



A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA: UM OLHAR SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E SUAS CONEXÕES ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

TEACHER TRAINING IN PEDAGOGY DISTANCE LEARNING: A LOOK ON INTERNSHIP SUPERVISED CURRICULUM AND ITS CONNECTIONS BETWEEN THEORY AND PRACTICE.

Raquel Fonteles Morais¹

RESUMO

O presente artigo faz parte de uma pesquisa em andamento e propõe uma discussão sobre como o curso de pedagogia a distância tem desenvolvido os seus estágios curriculares supervisionados na formação inicial dos professores e como se conecta essa relação entre teoria e prática em um curso virtual. Para isso, abordaremos inicialmente a história do curso e depois a história da educação a distância. A legislação que o legitima e autores que endossam os assuntos abordados serão mencionados. Abordaremos ainda, o estágio curricular supervisionado como momento de construção de significados à prática. Argumenta-se como esse espaço formativo é apreendido pelos alunos e que importância há nessa interação com o outro dentro de uma proposta curricular virtual.

Palavra-chave: Formação de professores; pedagogia a distância; estágio curricular supervisionado

ABSTRACT

This article is part of an ongoing research project that proposes a dialog regarding how the Pedagogical Distance Learning Course has developed its supervised curricular stages in the initial formation of teachers and what is the relationship between theory and practice in a virtual course. For that, we initially embarked on the history of the course and afterwards on the history of

¹ Atualmente é tutora EAD pela Universidade Metropolitana de Santos e professora na educação infantil pela Prefeitura Municipal de São Vicente. Professora do Ensino Fundamental I e Tutora Presencial do EJA Digital pela Prefeitura de Santos e Educação Infantil em escolas particulares. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Formação de Professores, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores e estágios. Mestranda em Educação pela Universidade Católica de Santos (2012), Pós-graduada em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense (2013) e Docência e Pesquisa para o Ensino Superior (2013) pela Unimes. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estácio de Sá (2007) e em Teologia pelo Seminário e Instituto Bíblico Betânia (1996).



distance education. The legislation that legitimizes it and the authors that endorse the aforementioned subjects will be mentioned. We will yet consider the supervised curricular internship as a constructive moment of the significance of the practice. It will be argued how this formative space is learned by the students and the importance of this interaction with one another within the proposed virtual curricular.

Key Words: Teacher formation, distance pedagogy, supervised curricular internship.

INTRODUÇÃO

Este trabalho se propõe a tratar de aspectos que consideramos fundamentais na formação inicial de professores que ocorre no curso de pedagogia a distância e as suas peculiaridades quando tratamos do estágio curricular supervisionado e sua interação entre a teoria e a prática, tendo como sujeitos alunos de todo o território nacional, mas que se matriculam em uma Universidade particular da Baixada Santista através do processo de vestibular. Esse processo é realizado na cidade natal do candidato, com o apoio dos polos presenciais que encaminham as provas a Universidade para correção.

Para percebermos o Estágio Curricular Supervisionado no curso de Pedagogia a Distância como espaço formativo precisamos primeiro nos apropriar da conceituação do que é a pedagogia, como ela protagoniza a educação e como irrompe as bases epistemológicas dessa educação, para depois a percebermos atuando na educação a distância, como escreve FRANCO (2003, p.85): “caberá à pedagogia ser a ciência que transforma o senso comum pedagógico, [...] em atos científicos, sob a luz de valores educacionais, garantidos como relevantes socialmente, em uma comunidade social.”

Mas, como o curso de pedagogia nessa modalidade de ensino tem concebido o estágio curricular supervisionado como espaço formativo? Como esse processo das práticas e do exercício pedagógico forma sua tessitura na educação a distância?



É nesse movimento dialético que procuraremos investigar a “nova” relação da pedagogia com o curso a distância, refletindo e em busca de uma verdade, que embora temporária se faça plausível face à dimensão dos questionamentos existentes.

PEDAGOGIA: UMA CIÊNCIA QUE TEM HISTÓRIA

Embora a pergunta possa parecer simplista, ela é parte importante para o processo de amadurecimento da rede que começa a ser tecida diante das perguntas expostas acima. Segundo LIBÂNEO *apud* TRICHES (2003, p.67): “a Pedagogia é a teoria e prática da educação e, portanto, seu objeto é a educabilidade do ser humano, ou melhor, o ser humano é um ser educado.” E ele continua a sua declaração dizendo que, “educar é conduzir de um estado ao outro, é modificar numa certa direção o que é suscetível de educação.” **E portanto,* “o ato pedagógico pode, então ser definido como uma atividade sistemática de interação entre seres sociais, tanto ao nível do intrapessoal, quanto ao nível da influência do meio.” *Nesse contexto, a educação a distância atua na “interação que se configura numa ação exercida sobre sujeitos ou grupos de sujeitos, visando provocar neles mudanças tão eficazes que os torne elementos ativos desta própria ação exercida.”*

De acordo com Garrido (2001), o curso de pedagogia no Brasil foi instituído em 1939 e formava bacharéis denominados de “técnicos em educação.” Nos anos 60 passa a formar bacharéis e licenciados, com o Parecer CFE 251/62.

A pedagogia no exercício da sua prática percebe a realidade como um todo, não fragmentando as suas vivências, portanto se for percebida com um olhar positivista, ela não será ciência, ao contrário dessa corrente de pensamento, diz FRANCO (2003, p.56):

Os elementos constitutivos dessa ciência crítica são:

- a ciência crítica da educação parte da característica histórico-social da prática da educação e da ciência educativa;
- a crítica ideológica é fundamental para transformar a prática;

- a teoria crítica da prática se fará, simultaneamente, como teoria construtiva da prática;
- a metodologia de pesquisa adequada a essa concepção da educação é a pesquisa-ação, que permite a integração de elementos da pesquisa empírica e hermenêutica.

Portanto, a pedagogia como ciência anda nos trilhos do rigor, da profundidade e da coerência, tendo uma metodologia, um ponto iluminador para nortear a pesquisa e um objeto. A Pedagogia interage com as práticas sociais e do cotidiano dos sujeitos, como diz FRANCO (2012, p.153), “A Pedagogia pode ser considerada uma prática social que procura organizar/compreender/transformar as práticas sociais educativas que dão sentido e direção às práticas educacionais.” Mas como ela é concebida no ensino a distância? Vejamos:

O QUE É ENSINO A DISTÂNCIA? DE ONDE VEM, PARA ONDE VAI.

Com o advento da globalização econômica, da universalização dos computadores e internet, a modalidade de ensino a distância tem sido aderida em grande escala, por um grande número de pessoas, contudo, sua história nos mostra que ela não é tão recente.

**Grifos meus*

Segundo Lemos (2009) a EAD (educação a distância) teve sua nascitura em meados de 1728 nos Estados Unidos com aulas por correspondência ministradas por Caleb Philips e depois em 1840 por Isaac Pitman que aderiu e divulgou na Grã-Bretanha o curso de taquigrafia, contudo a institucionalização da educação a distância ocorreria somente no final do século XIX. No Brasil, surge somente em 1904, “a EAD tem com a instalação das Escolas Internacionais, uma



unidade de ensino filiada de uma organização norte-americana que oferecia cursos voltados para os setores de comércio e serviços por correspondência.”

Atuando primeiro por correspondência, depois por meio do rádio e da televisão, a educação a distância encorpou sua rede de adesão a partir dos meios tecnológicos de ponta: computadores e sua facilidade de acesso através da internet.

Em 19 de dezembro de 2005, o decreto nº. 5.622, regulamenta o art. 80 da lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB). Veja o que diz primeiro o artigo e depois o decreto nº. 5.622: Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (Decreto nº 5.622, 2005, p.1)

Nesses moldes a educação a distância ganha pela primeira vez, “o status de modalidade plenamente integrada ao sistema de ensino.” (GARCIA, 2000, p.79).

Dada a legitimação da educação a distância, não poderemos mais nos ausentar e nem nos inocentar da sua efetivação e nem das realidades que a circunda, portanto, os debates, impasses e reflexões sobre essa nova modalidade de ensino precisa ocorrer da maneira mais sóbria e sensata possível, tendo em mente a sua importância para toda a sociedade e a canalização do resgate social para uma parte da sociedade brasileira. Perceba que isso ocorre de sete anos para cá, portanto tudo que falemos e fomentemos sobre ela, aqui no Brasil, é muito novo. Mas vejamos como a EAD tem participado da formação docente inicial, principalmente no curso de pedagogia. Abrimos assim à mesa de debates colocando em pauta a contradição do ensino da ciência-artística chamada pedagogia através do ensino a distância e sua relação com o estágio curricular supervisionado como cumprimento da legislação e sua atuação como espaço formativo.



COMO O CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA TEM CONCEBIDO SEU ESPAÇO FORMATIVO: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Em meados de 1972, foi criado o curso de pedagogia presencial em uma Universidade na Baixada Santista, e somente em 20 de fevereiro de 2006 foi estabelecido o mesmo curso na modalidade a distância pela portaria nº 559 do Ministério da Educação. “O Ministro de Estado da Educação resolve: Art. 1º Credenciar, pelo prazo de 4 (quatro) anos, *uma Universidade* estabelecida na cidade de Santos, estado de São Paulo, para a oferta de cursos superiores à distância, a serem ofertados no estado de São Paulo. (D.O., 2006, p.13).”

Como apoio, a entidade de ensino conta com 78 Polos espalhados em alguns estados brasileiros, sendo que 69 estão no Estado de São Paulo, 1 no Piauí, 1 no Espírito Santo, 1 no Maranhão, 1 na Bahia e 1 em Minas Gerais, conforme exposto no sitio do e-MEC. O curso de pedagogia em educação a distância tem suas características e especificidades, assim como um público e uma demanda bem maior que os outros cursos numa estimativa de 49,2% em relação à média dos outros cursos oferecidos.

No curso de pedagogia as salas virtuais de estágio curricular supervisionado se dividem em três etapas, sendo que no quarto semestre os alunos precisam realizar 100 horas de estágio curricular supervisionado na educação infantil, no quinto semestre 100 horas no ensino fundamental e no sexto semestre 100 horas em gestão educacional, sendo que essas horas são realizadas em observação na sala de aula de uma escola a qual o aluno do curso escolhe para realizá-lo e compartilha o que observou no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), conforme orientado pelo tutor e professor da sala. Isso é confirmado pelo guia do estagiário que diz: “No seu curso de Pedagogia você deve cumprir 300 horas de Estágio: 100 horas no quarto semestre; 100 horas no quinto e 100 horas no sexto semestre.”



O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: SUAS ESPECIFICIDADES NA MODALIDADE DISTÂNCIA

O Estágio Curricular Supervisionado dessa Instituição de Ensino é requisito preponderante para a conclusão do curso ao qual o aluno está matriculado. Ele está pautado, conforme cita o manual do estagiário (2013, p.1) pela “legislação federal, Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996, e nos atos normativos dela originados. Especificamente, encontra-se discutido no Parecer CNE/CP 27/2001, que estabelece sua realização nas escolas de Educação Básica.”

Os tutores e professores responsáveis pelo estágio recebem via Ambiente Virtual de Aprendizagem a documentação (através de digitalização) solicitada e exposta na sala de aula virtual, interagem com o aluno por mensagem, caso essa documentação esteja correta o estágio é deferido. Mas, esse professor também faz as correções das atividades realizados na plataforma de ensino e aqui caberia uma pergunta: quem acompanha o aluno no estágio presencial? A Instituição tem parcerias com algumas escolas municipais e estaduais nas quais o aluno poderá realizar o seu estágio ou ele mesmo pode procurar alguma escola particular de ensino para realizá-lo. Observa por 25 horas a realidade da comunidade escolar, depois preenche o formulário de estágio a partir das suas observações, para alguns ocorre o primeiro choque porque muitos deles se deparam com realidades adversas como violência escolar, apatia por parte dos alunos, classes lotadas dificultando o trabalho e atenção dirigida do professor.

O acompanhamento do estagiário é feito pelo professor, diretor ou coordenador da própria escola e esse responsável irá assinar a documentação desse estagiário. A distância e através do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) o tutor vai acompanhando e orientando esse processo dialético e dialógico. Mas esse aluno, o que acha do estágio? Como ele aplica a teoria apreendida no curso com a sua prática em sala de aula? O que ele observa? Como ele apreende o estágio? Para responder essas perguntas solicitei o auxílio dos próprios alunos através de uma entrevista prévia, veja algumas respostas:

Diálogo 1



Eu – *O que você acha do estágio?*

Estudante 1 (cursando 4º semestre) – *O momento do estágio trás o convívio e formas práticas para serem desenvolvidas as atividades.*

Estudante 2 (cursando 6º semestre) – *O estágio é muito enriquecedor, pois nos acrescenta experiências fundamentais na pedagogia, onde a teoria toma forma na prática.*

Diálogo 2

Eu – *Como você aplica a teoria apreendida no curso com a sua prática em sala de aula?*

Estudante 1 (cursando 4º semestre) – *Podemos utilizar o aprendizado do curso agregando as práticas da sala de aula e fazendo a utilização do criar para aplicar o aprendizado.*

Estudante 2 (cursando 6º semestre) – *Várias teorias que aprendemos na faculdade são subsídios usados pelos professores.*

Diálogo 3

Eu – *O que você observa no estágio?*

Estudante 1 (cursando 4º semestre) – *No estágio observo a forma de como devo analisar e aplicar as práticas, conforme a sala, respeitando idades e o alcance cognitivo dos alunos. Nem sempre dá para praticar a teoria apreendida no curso [de pedagogia], pois a realidade muitas vezes é bem diferente.*

Estudante 2 (cursando 6º semestre) – *Observo a forma de transmitir o conteúdo aos alunos, a postura, interação professor/aluno e a rotina diária.*

Diálogo 4

Eu – *O que você apreende no estágio?*



Estudante 1 (cursando 4º semestre) – *O estágio oferece um conhecimento prático e este aprendizado ajuda a desenvolver os planos de como pesquisar, entender e aplicar.*

Estudante 2 (cursando 6º semestre) – *Aprendemos as ações na prática vivenciadas no cotidiano.*

Nesses diálogos, algo que ficou evidente na fala dos alunos é a palavra *prática*, sendo que a prática é uma teoria em ação, como bem disse FRANCO (2001, p.9), “a cada práxis educativa corresponde uma teoria implícita que fundamenta essa práxis” e nessa prática dialógica vamos trilhando uma via de mão dupla onde aprendo e apreendo o outro e vice e versa e nesse caminhar há uma troca de vivências pessoais, ética e culturais onde ocorrem as possibilidades de transformações. Nesse sentido FRANCO (2001, p.10) diz: “[...] A realidade da prática educativa se faz através de ações [...], que vão se amalgamando, em cada momento de decisão, em ações refletidas, apoiadas em teorias organizadas através de críticas, autocríticas, de expectativas de papel.”

Há uma preocupação desses alunos em se perceber como professor e de que maneira ele agiria diante das confrontações da realidade em sala de aula e como aliar os conceitos e teorias pedagógicas as suas práticas. Dessa forma FRANCO E ABDALLA (2004, p.4) dizem: “o professor (futuro professor) possui uma representação mental da realidade, seja parcial ou global, e ela é fruto de uma construção ativa. Esta construção se faz, principalmente, quando o professor precisa explicar a relação entre o seu pensamento e a sua ação.”

Pode-se afirmar que o estágio curricular supervisionado de ensino é mais de observação do que de participação, ou seja, o aluno é motivado a observar e se assim o fizer terá praticamente realizado o seu estágio, por que no mais, ele realizará o preenchimento do formulário de observação mais as atividades relacionadas. Como diz PIMENTA (2001, p.64) “esses dados indicam que não há planejamento entre os professores de Didática e Prática de Ensino e a escola onde ocorrerá o estágio. [...] Ficando este como uma mera atividade da burocracia escolar.”



Os casos de participação nos processos formativos da própria escola, como reuniões pedagógicas e desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico, não estão na pauta formativa do estagiário e a fiscalização se torna difícil, dada a distância física da Universidade e dos alunos.

Na formação inicial de professores a fundamentação teórica é essencial dada a importância da reflexão sobre a prática. O fazer pedagógico é a prática do cotidiano escolar e o sucesso dessa prática está muito ligado ao ato do professor refletir sobre as suas ações. Almeida, Ghedin e Leite (2008, p.37) diz: “[...]a formação inicial de professores [...] padece de fundamentação teórica, de reflexão sobre as práticas didático-pedagógicas mais articuladas, de forma a permitir a constituição de saberes docentes necessários a superação da dicotomia teoria e prática.”

O estágio curricular supervisionado deveria proporcionar ao aluno de formação inicial uma reflexão sobre a sua condição de sujeito histórico/social e que a nossa prática não é ingênua, mas está pautada por teorias que circundam o nosso dia-a-dia. Almeida, Ghedin e Leite (2008, p.36) diz: “refletir sobre o seu trabalho, sobre sua ação, sobre as condições sociais e históricas de sua prática, o professor precisa de referenciais teóricos que lhe possibilitem uma melhor compreensão e aperfeiçoamento de sua atividade educativa.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de pedagogia na modalidade a distância dessa Instituição de ensino aqui apresentada, se lança como semipresencial por haver encontros presenciais semanais. No cumprimento do espaço formativo ora apresentado, há um descompasso e visões diferentes, a do aluno e a do tutor presencial. Aparentemente, há também um distanciamento entre a Universidade e os polos presenciais, portanto, dificultando a troca de experiências nos espaços reflexivos e presenciais que cumpre seu papel mais administrativo e menos formativo.

Pensando que é com o outro que vou me formado, refletindo, crescendo, amadurecendo, sentido e aprendendo a ser humano, esses espaços formativos tem um papel fundamental no



ensino a distância e que esse papel cumpridor de formação e sujeitos que estão exercendo diariamente a sua prática de formação na docência, é singular pensarmos na elaboração de espaços formativos menos distantes dos formadores que ora são os tutores presenciais, ora são os tutores a distância e ora são os diversos espaços da Universidade e do Polo presencial.

Longe do fim, mas perto do começo de longas discussões, diálogos e reflexões quero pensar sobre o que FRANCO (2001, p.1,2,3) disse, quando apresenta a pedagogia como uma “ciência ideológica e política, crítico-emancipatória” e menos “técnico-científica, realçando a focalização da práxis como objeto desta ciência” e a Pedagogia apresenta-se não como redentora das práticas docentes e espaços formativos da educação a distância, mas, como ciência que pode apresentar possibilidades de reflexões e ajustes que perpassam todos esses espaços formativos. O embate dialético de que a teoria apresenta-se de uma maneira e a prática de outra pode ser minimizado a medida em que mergulhamos “num movimento que integra intencionalidade e prática docente; formação e emancipação do sujeito da práxis, permitindo vislumbrar a construção de passarelas articuladoras das teorias educacionais com as práticas educativas.” PIMENTA (2012, p.3 e 4)

Esse processo emancipatório dos espaços formativos da educação a distância é longo em sua trajetória, dado ser parte integrante da educação, embora esteja ligado a rapidez das tecnologias.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDALLA, Maria de Fátima e FRANCO, Maria Amélia. **Formando para uma nova epistemologia da prática**. Salvador: Revista CEAD, 2004.

ALMEIDA, Maria Isabel de; GHEDIN, Evandro; LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. **Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática**. Brasília: Liber, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diário Oficial da União**. Nº 37, Seção I. Brasília: Imprensa Nacional, 2006. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/imprensa/pesquisa/pesquisare resultado.jsp>> Acesso em: 08 maio 2011.

_____. Ministério da Educação. **E- MEC** . Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br>> Acesso em: 15 ago. 2013.

_____. Ministério da Educação. **Lei de diretrizes e bases da educação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>> Acesso em: 03 maio 2011.

_____. Ministério da Educação. **Ministério da Educação** . Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm> Acesso em: 15 ago. 2013.

_____. Ministério da Educação. **Ministério da Educação** . Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/027.pdf>> Acesso em: 24 jun. 2012.

_____. Ministério da Educação. **Referenciais de qualidade para cursos a distância**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf> . Acesso em: 25 maio 2011.

FRANCO, Maria Amélia S. **Entre práxis e epistemologia: articulando o espaço científico da pedagogia**. Sessão Especial. ANPED, 2001.

FRANCO, Maria Amélia S. **Pedagogia como ciência da educação**. Campinas: Papyrus, 2003.



FRANCO, Maria Amélia S. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

LEMOS, Denise. **A prática interdisciplinar na educação a distância**. Revista Paidéi@, UNIMES VIRTUAL, Volume 2, número 3, jul. 2009. Disponível em: <<http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br>>. Acesso em: 03 maio 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia, ciência da educação?** (Coord.) 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. **O protagonismo da didática nos cursos de licenciatura: a didática como campo disciplinar**. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012. <<http://www2.unimep.br/endipec/0042m.pdf>> acesso em 15 ago. 2013.

TRICHES, Ivo José. **Filosofia da educação**. Curitiba: IESDE, 2003.

UNIMES VIRTUAL. **Guia do Estagiário**. Santos: UNIMES, 2013. <<http://campus21.unimesvirtual.com.br/eduead/mod/resource/view.php?inpopup=true&id=2824>> acesso em 15 ago. 2013.



RAQUEL FONTELES MORAIS

Atualmente é tutora EAD pela Universidade Metropolitana de Santos e professora na educação infantil pela Prefeitura Municipal de São Vicente. Professora do Ensino Fundamental I e Tutora Presencial do EJA Digital pela Prefeitura de Santos e Educação Infantil em escolas particulares. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Formação de Professores, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores e estágios. Mestranda em Educação pela Universidade Católica de Santos (2012), Pós-graduada em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense (2013) e Docência e Pesquisa para o Ensino Superior (2013) pela Universidade Metropolitana de Santos. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estácio de Sá (2007) e em Teologia pelo Seminário e Instituto Bíblico Betânia (1996).

Artigo recebido em 16/08/2013

Aceito para publicação em 02/09/2013

Para citar este trabalho:

FONTELES MORAIS, Raquel. A Formação de professores no curso de pedagogia a distância: um olhar sobre o estágio curricular supervisionado e suas conexões entre a teoria e a prática. Revista Paidéi@. UNIMES VIRTUAL, Volume 5, Número 8, JUL.2013. Disponível <http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br>